



Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

Ações Formativas e Mediação da Informação: Relato de Experiência da "Trilha da Graduação" na Biblioteca de Saúde da UFPE

Educational Actions and Information Mediation: An Experience Report of the "Undergraduate Track" at the UFPE Health Sciences Library

Elaine Freitas – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – elaine.freitas@ufpe.br

Marcela Porfirio da Costa – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – marcela.pcosta@ufpe.br

Resumo: Este estudo apresenta um relato de experiência sobre a implementação da “Trilha da Graduação” pela Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFPE. O estudo, de natureza qualitativa e descritiva, utiliza observação participante para analisar a transição de um modelo de atendimento reativo para uma postura proativa de mediação da informação. Os resultados indicam redução de erros nos trabalhos, aumento da demanda por atendimentos individualizados e maior interação com a biblioteca. Conclui-se que as ações formativas contribuem para o desenvolvimento de competências em informação e para a ressignificação do papel do bibliotecário no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Mediação da informação. Bibliotecas universitárias. Ações formativas. Competência em informação.

Abstract: This study presents an experience report on the implementation of the “Undergraduate Track” by the UFPE Health Sciences Library. This qualitative and descriptive study uses participant observation to analyze the transition from a reactive service model to a proactive information mediation approach. The results indicate a reduction in errors in academic papers, an increased demand for individualized assistance, and greater interaction with the library. It is concluded that educational actions contribute to the development of information literacy and to the redefinition of the librarian's role within the academic context.

Keywords: Information mediation. Academic libraries. Educational actions. Information literacy.



1 INTRODUÇÃO

Longe de uma atuação mecânica, neutra ou meramente repassadora, a mediação da informação constitui o cerne da identidade do bibliotecário contemporâneo. Ela se estabelece como uma prática intencional e complexa, voltada a conectar o sujeito ao conhecimento de maneira crítica e contextualizada. Sob essa perspectiva, o conceito assume uma dimensão dialética, sendo definido como:

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

Essa abordagem teórica redefine a prática nos ambientes informacionais. Ao assumir que o ato de mediar não é linear nem definitivo, ela reconhece que o bibliotecário intervém para além da mera entrega de respostas, impulsionando novas demandas interpretativas e estimulando o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.

No ecossistema das bibliotecas universitárias, essa "interferência consciente" preconizada pela mediação contemporânea afasta-se do antigo modelo focado apenas na instrução bibliográfica instrumental e aproxima-se dos preceitos da Competência em Informação (*information literacy*). Sob essa perspectiva, a competência informacional passa a ser entendida a partir das contribuições de Leite *et al.* (2016), que a caracterizam como o “conjunto de habilidades, atitudes e compreensão necessárias para identificar, avaliar e usar a informação, de acordo com as necessidades de informação de cada indivíduo, em estruturas formais ou não de informação”(Leite et al., 2016, p. 153).

Nesse sentido, a biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir demandas informacionais imediatas, mas também para contribuir para o desenvolvimento das competências em informação dos usuários por meio de ações formativas que envolvam leitura, escrita e pesquisa, como oficinas, seminários e outras práticas educativas (Santos, Gomes e Duarte, 2014).

Historicamente, tais preocupações já se faziam presentes no campo da Biblioteconomia, especialmente por meio das atividades de educação de usuários e da instrução bibliográfica, cujo objetivo era instrumentalizar o uso da coleção e das fontes



instituições educacionais, as bibliotecas universitárias também passaram por mudanças significativas para se adequar ao novo ritmo da indústria da informação. As exigências por máxima eficiência e qualidade, impulsionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, demandaram a incorporação de uma lógica sistêmica baseada em consórcios e parcerias. Essa mudança de paradigma aproximou profissionais e redesenhou os fluxos comunicacionais, permitindo que a biblioteca universitária evoluísse da tradicional ênfase no acervo físico para o desenvolvimento de serviços dinâmicos de acesso à informação e capacitação dos utilizadores.

No contexto atual, essa atuação amplia-se, deixando de se restringir ao uso de recursos informacionais e passando a promover a formação de usuários autônomos, capazes de lidar com os desafios informacionais em diferentes contextos. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para avaliar a credibilidade, a atualidade e a relevância das informações, bem como competências relacionadas ao uso de tecnologias para busca e recuperação da informação. Nesse panorama, destaca-se ainda a crescente utilização da inteligência artificial como ferramenta de apoio à pesquisa, o que exige dos usuários não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura crítica e ética na seleção, interpretação e uso das informações geradas por essas tecnologias.

Diante desse cenário, as bibliotecas universitárias são desafiadas a desenvolver estratégias que concretizem, na prática, os princípios da mediação da informação e da formação de usuários. É nessa conjuntura que se insere a atuação da Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (BibCCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que diante das demandas informacionais específicas de sua comunidade acadêmica e das limitações impostas por sua configuração espacial descentralizada, passou a investir em ações formativas estruturadas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência da implementação da “Trilha da Graduação”, iniciativa que organiza a oferta de oficinas em diferentes momentos da formação acadêmica, visando ao desenvolvimento de competências em informação e à ampliação da interação entre a biblioteca e seus usuários.

Para compreender a aplicação dessa iniciativa, faz-se necessário contextualizar a unidade de informação em questão. A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, Suzana Schmidt, integra o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE,



composto pela Biblioteca Central e por outras 13 unidades de informação distribuídas nos campi, nas cidades de Recife, Vitória de Santo Antão, Caruaru e Sertânia. A BibCCS é subordinada técnica e administrativamente à Biblioteca Central e tem sua infraestrutura vinculada ao Centro de Ciências da Saúde.

A biblioteca desempenha papel estratégico no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo diretamente aos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde nas áreas de Farmácia, Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Odontologia e a graduação em Medicina do Centro de Ciências Médicas. Além disso, oferece suporte aos programas de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, dos dois centros supracitados, bem como programas de residência médica do Hospital das Clínicas da UFPE.

A organização espacial do Centro de Ciências da Saúde distingue-se dos demais Centros da UFPE, por não concentrar seus departamentos em um único edifício, estando estes distribuídos em diferentes estruturas ao longo do campus. Essa configuração descentralizada também se aplica à Biblioteca Suzana Schmidt, que, embora vinculada ao centro, está instalada em prédio próprio, separado das demais unidades acadêmicas. Tal distanciamento físico impõe desafios relacionados ao acesso, à circulação dos usuários e à integração das ações desenvolvidas, exigindo a adoção de estratégias que favoreçam a aproximação com a comunidade atendida.

Nesse contexto, a oferta de ações formativas emergiu como um dos elos de integração entre a unidade de informação e os cursos atendidos. Até o ano de 2023, a biblioteca do CCS oferecia treinamentos para os cursos de graduação de forma reativa, quando docentes entravam em contato com a unidade solicitando temas específicos, geralmente voltados para as Normas da ABNT e para o Portal de Periódicos da CAPES. A partir desse mesmo ano, com a implementação do autodepósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no Attena, o repositório digital da UFPE, a biblioteca passou a adotar uma postura mais proativa, entrando em contato com os cursos para ofertar oficinas voltadas à formatação dos TCC's e aos procedimentos operacionais de depósito. A motivação inicial surgiu da análise diagnóstica: o alto índice de inconsistências normativas nos trabalhos submetidos no primeiro semestre do novo fluxo.



Foi por meio da proximidade com os discentes prestes a se formar que a biblioteca reconheceu a oportunidade de ampliar sua atuação para outros momentos da formação acadêmica, buscando contribuir de forma mais abrangente com o percurso formativo dos discentes. A partir dessa percepção, estruturou-se, em 2024, uma proposta de treinamentos para os cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, o que denominamos “Trilha da graduação”.

2 METODOLOGIA

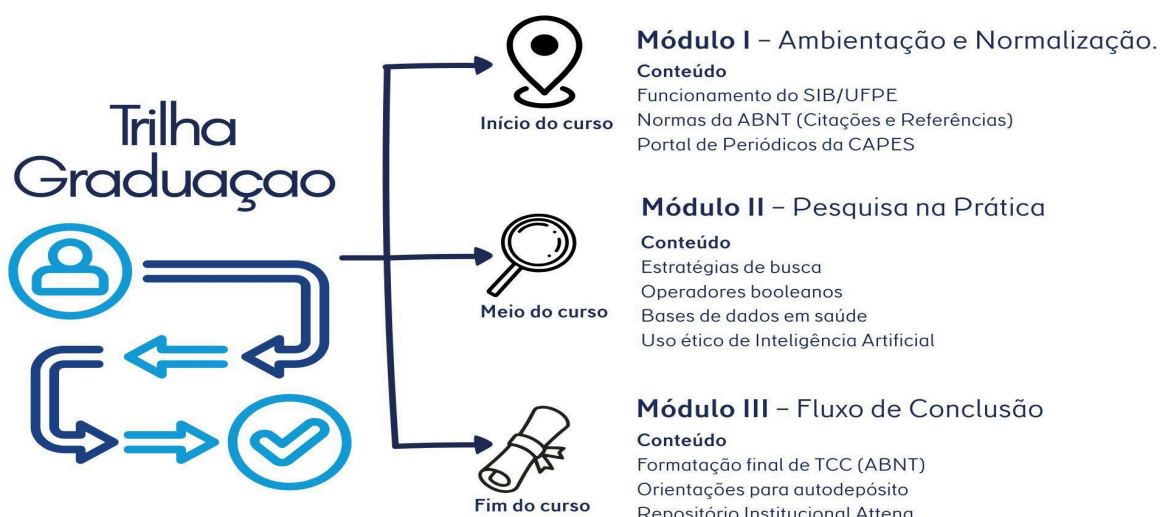
Esta pesquisa foi delineada como um relato de experiência que descreve a implementação e o desenvolvimento de ações formativas realizadas pela Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, pautado na observação participante dos bibliotecários da BibCCS durante o desenvolvimento de ações formativas. O registro das ações foi realizado por meio de fotografias e do levantamento de dados quantitativos sobre a participação dos discentes, compilados em relatórios internos, permitindo acompanhar a evolução da oferta formativa ao longo do período analisado.

O corpus de análise compreende o período entre 2023 e 2025, período de estruturação das ofertas de oficinas nos cursos. A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender os impactos das ações formativas na redução de inconsistências em trabalhos acadêmicos, no aumento da interação com a biblioteca e na ressignificação do papel do bibliotecário no contexto universitário.

O conteúdo das oficinas foi organizado em três eixos modulares, conforme ilustrado na Figura 1, os eixos 1 e 2 podem ser ofertados em 1 ou 2 momentos, e o eixo 3 acontece em 1 encontro, as oficinas acontecem durante o horário da aula e o agendamento é feito por e-mail.

Figura 1 - Representação visual dos eixos modulares da "Trilha da Graduação"





Fonte: a autora, 2026.

Descrição: A Figura 1 apresenta a estrutura da Trilha da Graduação, organizada em três módulos vinculados às etapas do percurso acadêmico. O Módulo I, voltado ao início do curso, aborda o funcionamento do SIB/UFPE, as Normas da ABNT (citações e referências) e o Portal de Periódicos da CAPES. O Módulo II, ofertado no meio do curso, trata de estratégias de busca, operadores booleanos, bases de dados em saúde e uso ético de Inteligência Artificial. O Módulo III, direcionado ao fim do curso, contempla a formatação final do TCC conforme as normas da ABNT, as orientações para autodepósito e o Repositório Institucional Attena.

O primeiro módulo, “Ambientação e normalização básica”, voltado aos estudantes ingressantes, contempla apresentação sobre o funcionamento e os serviços oferecidos pelas bibliotecas do SIB/UFPE e conteúdos relacionados às normas da ABNT, com foco em referências e citações, ao Portal de Periódicos da Capes.

O segundo módulo, denominado “Pesquisa na Prática”, direcionado aos discentes matriculados na disciplina de TCC I, aborda aspectos iniciais da pesquisa acadêmica, como definição de tema, elaboração da pergunta de pesquisa, estratégias de busca, uso de operadores booleanos e exploração de bases de dados em saúde. Recentemente, também foi incorporado informações básicas sobre o uso ético da inteligência artificial.

O terceiro módulo, “Fluxo de conclusão”, contempla a formatação do TCC conforme as normas da ABNT, para os cursos cujos trabalhos de conclusão são apresentados no formato de monografia, além das orientações para o autodepósito no Repositório Attena.



Durante a elaboração deste trabalho, foram utilizadas as ferramentas de inteligência artificial ChatGPT (GPT-5.5) e Gemini 1.5 Pro, para auxiliar na organização de ideias, aprimoramento da redação, elaboração de sugestões de estrutura textual e aperfeiçoamento da clareza e coesão do texto. Todas as informações, interpretações, análises, conclusões e referências apresentadas neste trabalho foram revisadas, verificadas e validadas pelas autoras, que assumem total responsabilidade pelo conteúdo final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O piloto da oferta dessa trilha foi o curso de Terapia Ocupacional, que, em 2024, participou de todos os módulos. Esse curso foi escolhido porque o contato com a biblioteca já estava estabelecido. Atualmente, todas as graduações do Centro de Ciência da Saúde recebem, ao menos, o módulo III que trata sobre o fluxo de conclusão. Em 2025, além de Terapia Ocupacional, Nutrição também recebeu os três módulos da trilha. Os cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), Odontologia e Fisioterapia participam dos blocos Pesquisa na Prática e do fluxo de conclusão. O quadro 1 apresenta a distribuição dos módulos por curso nos anos de 2024 e 2025.

Quadro 1 - Distribuição dos módulos por curso

CURSO	2024	2025
Terapia Ocupacional	Módulo I – Ambientação e Normalização Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo I – Ambientação e Normalização Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão
Fisioterapia	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão
Ed. Física - Licenciatura	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão
Ed. Física - Bacharelado	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão
Nutrição	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo I - Ambientação e normalização Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão
Odontologia	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo II – Pesquisa na Prática Módulo III – Fluxo de Conclusão



Fonoaudiologia	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo III – Fluxo de Conclusão
Enfermagem	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo III – Fluxo de Conclusão
Farmácia	Módulo III – Fluxo de Conclusão	Módulo III – Fluxo de Conclusão

Fonte: as autoras, 2026.

A oferta dessa trilha ocorreu de forma progressiva, por meio de contato direto com os docentes responsáveis pelas disciplinas, considerando o calendário acadêmico do curso e a disponibilidade de bibliotecários nos horários das aulas. No que se refere aos recursos humanos, a biblioteca do CCS conta com cinco bibliotecários, sendo dois desses lotados no setor de atendimento ao usuário. Até agosto de 2024, esse setor era o responsável pela elaboração das fichas catalográficas das teses e dissertações dos programas de pós-graduação dos Centros de Ciências da Saúde e de Ciências Médicas da UFPE. Trata-se de uma atividade que demanda tempo, especialmente devido à necessidade de adequação às normas da ABNT. A partir de agosto de 2024, com a implantação das fichas eletrônicas, foi possível ampliar as ações formativas desenvolvidas pela biblioteca.

Esse cenário ratifica o que Almeida Júnior (2025) afirma sobre o “núcleo duro” das bibliotecas, que concentram seus esforços em ações técnicas da área.

A constância em defender o “núcleo duro” da área apenas aos “serviços meios” – relacionados, por exemplo, àqueles pertencentes às ações de organização da informação, observados nos processos de classificação, de indexação, de catalogação, de produção e utilização de linguagens documentárias –, desconsiderando o momento e os espaços em que os usuários se relacionam com a informação, denota a tentativa de entender o trabalho com a informação afeito aos serviços “internos”, aos quais os usuários não têm acesso. O principal trabalho das bibliotecas, dentro desse ponto de vista, fica “escondido”, afeito aos “intestinos” das bibliotecas e os resultados deles, quando expostos aos usuários, não são adequadamente percebidos. (Almeida Junior, 2025, p.04)

A discussão sobre a mudança de status do bibliotecário não é recente, Carvalho e Amaral (2008) já apontavam que, diante da explosão informacional ampliada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, tornava-se imperativa a redefinição do papel profissional do bibliotecário. Nesse contexto, as autoras destacam a necessidade de ampliação de seu perfil de atuação, em resposta às demandas emergentes da sociedade da informação. Essa mudança expandiu seu perfil de atuação para além das atividades técnicas, posicionando-o como um agente ativo no processo de tomada de decisão. Ao assumir esse papel social, o bibliotecário contribui para o desenvolvimento



da sociedade e dos sujeitos, promovendo um contexto informacional mais qualificado e auxiliando os usuários a interagirem com a informação de forma competente e consciente.

A consolidação da “Trilha da Graduação” resultou em uma ampliação do alcance pedagógico da unidade, no ano de 2023, quando a abordagem ainda era reativa, a biblioteca do CCS realizou 25 treinamentos; em 2024, esse número retraiu para 18 em decorrência da greve dos servidores técnico-administrativos que se estendeu por aproximadamente quatro meses naquele ano. Já em 2025, observa-se um crescimento significativo, com a realização de 36 treinamentos — um aumento de 44% em relação a 2023 —, evidenciando a ampliação das ações formativas desenvolvidas pela biblioteca.

Como resultado, identificou-se que os treinamentos contribuem para a redução do número de trabalhos de conclusão de curso devolvidos aos discentes para ajustes. Cabe destacar que, ao longo das oficinas, os discentes eram informados da possibilidade de agendar atendimentos individualizados com os bibliotecários da unidade, voltados ao auxílio na construção de estratégias de busca, revisão de objetivos, elaboração da pergunta de pesquisa e uso de bases de dados especializadas em saúde. Observou-se, ainda, o aumento da demanda por esses atendimentos, bem como a ampliação da interação entre os discentes e a biblioteca. Constatou-se também que muitos alunos e professores ainda associavam a biblioteca apenas aos serviços de empréstimo e devolução de livros e ao uso do espaço físico para estudo, desconhecendo o papel de mediação do bibliotecário. Nesse sentido, destaca-se o relato de uma docente para a bibliotecária facilitadora após a oficina “Pesquisa na Prática”: “Não sabia que vocês ofereciam esse serviço”.

A reação da docente, ao demonstrar desconhecimento acerca das competências da unidade, evidencia o que Almeida Júnior (2025) caracteriza como a invisibilidade do profissional da informação e dos espaços nos quais atua. Segundo o autor, “o bibliotecário é concebido como um profissional que atua apenas com o livro e a leitura do texto escrito [...]” (ALMEIDA JÚNIOR, 2025, p. 4). Essa percepção está relacionada a uma compreensão historicamente construída, na qual a biblioteca é vista predominantemente como um espaço destinado à leitura do texto escrito, e o bibliotecário como um “facilitador” na mediação entre o livro e o usuário.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da "Trilha da Graduação" pela BibCCS surgiu de uma necessidade concreta, identificada a partir do alto número de TCCs devolvidos para ajustes, e foi gradualmente expandida a partir do reconhecimento de que a biblioteca poderia contribuir de forma mais ampla com a formação acadêmica dos discentes do Centro. Os resultados obtidos evidenciam que essa aposta se mostrou acertada: observou-se a redução das devoluções de trabalhos, o crescimento expressivo no número de treinamentos realizados, com aumento de 44% em relação a 2023, e o aumento da demanda por atendimentos individualizados. Mais do que indicadores quantitativos, esses resultados apontam para uma ressignificação do papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto acadêmico, fortalecendo o reconhecimento da pessoa bibliotecária como agente formador e mediador da informação, rompendo com estereótipos historicamente consolidados.

Como perspectiva futura, a unidade prevê a expansão da oferta integral dos três módulos da trilha para todos os cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde, bem como a implementação de uma proposta específica para o curso de Medicina, contemplando os dois módulos iniciais, considerando que os graduandos desse curso não realizam autodepósito de TCC. Busca-se, com isso, que a mediação da informação se consolide como prática contínua e sistemática em todas as etapas da formação acadêmica. Dessa forma, a Biblioteca Suzana Schmidt projeta-se não apenas como espaço físico de estudo, mas como um centro dinâmico de apoio à pesquisa, à formação científica e ao desenvolvimento de competências em informação na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; RABELLO, Rodrigo. Invisibilidade: característica do profissional da informação e dos equipamentos informacionais. **Rev. Interam. Bibliot.**, v. 48, n. 3, set./dez. 2025. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/369582>. Acesso em: 27 mar. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson José(Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin. 2015. p. 9-32.



CARVALHO, F. C.; AMARAL, S. A. Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2008. **Anais [...]** IX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/179964>. Acesso em: 29 mar. 2026.

DUDZIAK, E. A. Ecossistemas bibliotecários: novos paradigmas de biblioteca universitária e sua relação com a inovação educativa em uma sociedade de conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4259> . Acesso em: 17 jun. 2026.

LEITE, Cecília *et. al.* Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/91349>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SANTOS, Jéssica de Souza; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, v.15 , n.2 abr 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35415>. Acesso em: 6 abr. 2026.

